



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Turistas e a Estrada Real: um estudo de caso no trecho Ouro Preto-Ouro Branco¹

Myriam Celme Lage Assis²

Centro Universitário UNA

Nelson Antônio Quadros Vieira Filho³

Centro Universitário UNA

Resumo

Este artigo busca contribuir para o conhecimento do perfil dos turistas que visitam a Estrada Real, suas motivações e nível de satisfação com a viagem, expectativas e sugestões em relação às ações de desenvolvimento turístico do Programa Estrada Real. Com este fim, foi realizado um estudo de caso no trecho mineiro da Estrada Real entre Ouro Preto-Ouro Branco. A metodologia envolveu entrevistas semi-estruturadas e observação participante junto a turistas neste trecho em julho de 2005. Conclui-se que, apesar dos turistas conhecerem o significado da Estrada Real, o programa alcança baixa taxa de motivação de viagem pela ausência de produtos e serviços turísticos formatados relacionados à Estrada Real.

Palavras-Chave Desenvolvimento Sustentável do Turismo; Turistas; Programa Estrada Real; Ouro Preto; Ouro Branco.

Introdução

Em 2003, o Governo do Estado de Minas Gerais em parceria com a Federação da Indústria do Estado de Minas Gerais (FIEMG) lança o Programa Estrada Real (PER) que, atualmente, conta com apoio do governo federal e de organismos internacionais. O PER pretendia atrair cerca de 2,5 milhões de turistas/ano para a Estrada Real até o ano de 2007. As estimativas de potencial de faturamento variavam de 7,35 milhões de dólares a 20,6 milhões de dólares por município ao ano (SETUR, 2003).

O presente artigo apresenta resultado de pesquisa realizada junto a turistas no trecho entre Ouro Preto/Ouro Branco, mais especificamente nos distritos de Lavras Novas e Itatiaia. Esse trecho foi escolhido como estudo de caso não só por ser visitado por turistas em geral

¹ Trabalho apresentado ao GT – Interfaces com o Desenvolvimento, a Cultura e o Meio Ambiente – IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR 2007.

² Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA, Pós-Graduada em Gestão de Micro e Pequena Empresa pela UFLA/MG, Graduada em Administração pela PUC/MG - (myriam.assis@valenet.com.br).

³ PHD (University of Manchester, 1999); Coordenador e Professor do Curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA - (nelson.quadros@una.br).



como por caminhantes, um dos focos do *marketing* do PER. Esse trecho está inserido no ponto central da Estrada Real e faz parte do Caminho Velho (Diamantina/Paraty) e do Caminho Novo (Ouro Preto/Rio de Janeiro) possuindo vários atrativos relacionados com a Estrada Real. Ouro Preto e seu distrito Lavras Novas representam destinos turísticos já consolidados anteriormente às ações do PER, enquanto que Ouro Branco e seu distrito Itatiaia tiveram seu desenvolvimento turístico após ações relacionadas à Estrada Real.

O artigo além de apresentar o Programa Estrada Real, busca identificar o perfil e as motivações dos turistas no trecho em estudo; levantar suas percepções com relação às ações do Programa Estrada Real; analisar se o conceito Estrada Real foi compreendido e atraiu esses atores; verificar o grau de satisfação dos turistas que fazem o percurso Lavras Novas/Itatiaia com os atrativos e serviços referentes à Estrada Real e apontar suas expectativas e sugestões com relação ao Programa Estrada Real.

O desenvolvimento turístico local

Uma vez que o município é o espaço de produção e de consumo do turismo, onde são realizados os investimentos e onde se reflete o impacto positivo e negativo do turismo, ele passa a ser o ponto primordial para a organização e para o estímulo do desenvolvimento turístico. O sistema turístico apresenta uma visão holística, capaz de “indicar com precisão as necessidades das várias partes interessadas no processo de planejamento e desenvolvimento turístico e que incorpore a compreensão do mercado e da base de recursos turísticos” (HALL, 2001, p. 100).

O planejamento do desenvolvimento do turismo com base local promove a percepção das mudanças tanto no ambiente interno quanto externo; possibilita a correção e o realinhamento das ações; visa a minimizar os efeitos negativos e maximizar os positivos e, assim, garantir o alcance dos objetivos estabelecidos pelos atores envolvidos no processo de desenvolvimento turístico. Segundo Vieira Filho (2002, p.22) “o ideal é que os planos locais estejam integrados a um conjunto de políticas públicas favoráveis e articuladas no âmbito local, regional, nacional e mesmo internacional, envolvendo o turismo e outros setores em uma visão de curto, médio e longo prazo”.

O desenvolvimento local, como nos fala Rodrigues (1997), é o processo onde os destinos turísticos, munidos de seus mais variados recursos, criam oportunidades de: promoção do bem-estar coletivo; implementação de atividades dinamizadoras da economia e



promoção para o desenvolvimento do lugar mediante um planejamento integrado que possa criar tanto valor social quanto valor econômico, tendo em vista os interesses das comunidades locais e dos turistas.

Para tornar a atividade turística viável economicamente é primordial formatar os produtos turísticos⁴, pois estes constituem o ponto sobre o qual o destino turístico se organiza. Cabe salientar que o produto turístico difere dos demais porque possui compostos intangíveis a serem percebidos e sentidos e, principalmente, por ser um produto que necessita do deslocamento do consumidor para ser consumido. O produto turístico não possui limites definidos, cor, forma, embalagem, sendo identificado somente no ato de consumo pela presença e necessidade do turista. Logo, é necessário criar condições e formas que atraiam os turistas.

Nesse sentido, o turismo possui um duplo papel a cumprir: gerar benefícios sociais e econômicos para a região receptora e satisfazer as necessidades dos turistas. Para planejar a captação e a satisfação do público-alvo desejado, fazem-se necessário conhecer o seu perfil, as suas necessidades; as atitudes, os comportamentos e as motivações de cada um, pois estes são fatores influentes na escolha do local a ser visitado (MORAES, apud ANSARAH, 1999).

Petersen (apud IRVING, 2005, p.05) acrescenta que:

Não admitir o ator social como agente ativo de todo o processo de desenvolvimento (do diagnóstico, passando pela identificação de propostas de intervenção, seu teste, avaliação e monitoramento permanente) tem sido o equívoco gerador da maioria das frustrações dos projetos de implementação no país. Em turismo, esse equívoco parece lugar comum.

Portanto, para o desenvolvimento do turismo torna-se inevitável a interação e comprometimento entre os diversos setores e atores envolvidos, bem como a necessidade de um planejamento local para a atividade turística, considerando que nem sempre o desenvolvimento turístico é bom e que proporciona automaticamente benefícios para todos os envolvidos.

Programa Estrada Real – Conceito histórico, objetivos, metas e ações

⁴ Ignarra (1998) conceitua produto turístico como a união e o planejamento dos elementos da oferta turística (atrativos, equipamentos e serviço e infra-estrutura) para satisfazer as expectativas da demanda.



A Estrada Real abrange as vias autorizadas pela Coroa Portuguesa que davam acesso às minas de ouro ou diamante e pela qual era obrigado a passar pessoas, riquezas e mercadorias submetendo-se ao controle de entrada, fiscalização e arrecadação de tributos. Além dessas, existem também os desvios construídos no intuito de fraudar a fiscalização metropolitana. Com o tempo, esses percursos sofreram o processo de urbanização; criaram-se os arraiais, povoados e vilas, levando ao processo de povoamento do interior brasileiro (SANTOS, 2001).

Hoje a Estrada Real é uma das principais iniciativas de desenvolvimento turístico de Minas Gerais. Abrange uma área territorial aproximadamente de 1.410 km e engloba 162 municípios mineiros, 7 de São Paulo e 8 do Rio de Janeiro. O programa visa promover e desenvolver os municípios mineiros da área de influência da Estrada Real, recuperar e aproveitar o potencial local, de modo a formatar um produto turístico de destaque no cenário nacional e internacional (SETUR, 2003).

Em 1999, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais aprova a Lei 13.173, que oficializa o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento do Potencial Turístico da Estrada Real em Minas Gerais. Esta lei regulamentada pelo Decreto 41205/00, no Art. 3º, cita como objetivos do programa:

Possibilitar o incremento da arrecadação do Estado e dos municípios mineiros; incentivar o investimento privado no território do Estado; promover a alteração do perfil de distribuição de renda e elevar o nível de emprego da população do interior do Estado; promover e divulgar a atividade turística interna e de lazer no Estado; resgatar, preservar e revitalizar os pontos de atração turística e de lazer já existentes, bem como os sítios arqueológicos, espeleológicos e paleontológicos e as paisagens naturais não-exploradas, interligados pela Estrada Real.

Em 2003, o Governo do Estado de Minas Gerais estabelece parceria com a Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG através do Instituto Estrada Real – IER, cabendo ao último a elaboração e a execução de projetos de fomento e desenvolvimento do turismo ao longo da Estrada Real. Esses projetos, em sua maioria objetivam a qualificação dos serviços, sinalização turística, infra-estrutura; a demarcação de todo o eixo principal e a indução do desenvolvimento turístico.

Ainda em 2003, o Governo de Minas a partir do Decreto 43.539 de 21/08/2003 estabelece o Programa de Desenvolvimento de Empreendimentos da Estrada Real – FUNDESE/Estrada Real objetivando a concessão de financiamentos a micro, pequenas e médias empresas, cooperativas de produção e comercialização localizadas ou a serem

implantadas nos municípios integrantes da Estrada Real e que estejam vinculadas diretamente com o programa Estrada Real.

Segundo a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR) as ações e investimentos realizados no ano de 2004 totalizaram recursos na ordem de R\$ 1.349.000,00, aplicados nos Circuitos Turísticos⁵ contidos no eixo da Estrada Real. As ações realizadas neste ano

foram direcionadas em maior parte para o FUNDESE/Estrada Real e para a Promoção e a Divulgação da Estrada Real. As demais ações envolveram sinalização turística dos circuitos inseridos na Estrada Real e telefonia rural. Em 2005, os investimentos realizados diretamente com o PER totalizaram R\$ 15.412.913,00, sendo a maior parte aplicada no FUNDESE/Estrada Real, na sinalização turística rodoviária; certificação profissional e de meios de hospedagem; demarcação da Estrada Real; produção associada ao turismo, ações de capacitação para o turismo, custos do IER, promoção e divulgação, dentre outras.

O trecho Ouro Preto (Lavras Novas)-Ouro Branco (Itatiaia)

Os municípios de Ouro Preto e Ouro Branco fazem parte do Circuito Turístico do Ouro e da Estrada Real e estão localizados na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais, próximos de grandes centros urbanos como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. Atualmente, Ouro Preto é o maior pólo turístico do Estado de Minas Gerais, demonstrando uma grande dinâmica turística devido ao seu amplo e diverso patrimônio histórico-cultural e os atrativos naturais. No município de Ouro Branco localiza-se a Serra de Ouro Branco que em 22/09/2005 foi considerada como Reserva Mundial da Biosfera por ser um prolongamento da Cadeia do Espinhaço.

No distrito de Lavras Novas, segundo Vieira Filho (2005, p.08), ocorreu um crescimento do turismo com a instalação de um maior número de bares e pousadas, mas ainda deficiente na infra-estrutura básica como saneamento e segurança. Hoje, o turismo tem sido uma das principais alternativas econômicas para os seus moradores.

⁵ Circuitos Turísticos é um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma atividade regional (SETUR, 2003). Os circuitos que fazem parte da Estrada Real são: Diamantes, Serra do Cipó, Ouro, Trilha dos Inconfidentes, Caminho Novo, Águas e Terras Altas da Mantiqueira, Villas e Fazendas de Minas, Vale Verde e Quedas D'água, Serras do Ibitipoca, Montanhas Mágicas da Mantiqueira, Caminhos do Sul de Minas e Nascente do Rio Doce.



O Arraial de Itatiaia, localizado às margens da Estrada Real, surgiu no final do século XVII mediante as catas de ouro nos ribeirões, córregos e lavras de encostas montanhosas da região (ANDRADE, 2002, p.1). Itatiaia possui vários atrativos naturais, arqueológico, arquitetônico e urbanístico, mas que ainda encontra-se num estágio inicial de desenvolvimento turístico. A divulgação deste distrito pela mídia como destino turístico ocorreu após o asfaltamento do trecho Ouro Preto/Ouro Branco ocorrido em 2002.

Este trecho destaca-se dos demais caminhos da Estrada Real pela riqueza de recursos paisagísticos com presença de artefatos arqueológicos remanescentes do século XIX como sítio arqueológico constituído de uma série de conjuntos de obras de engenharia: pontes, bueiros, arrimos e calçamentos. Parte dessas estruturas sofreu intervenções decorrentes do asfaltamento que modificaram o traçado original, mas ainda existem sob o novo calçamento (IEPHA/IPCA, 2005).

Metodologia

A pesquisa realizada envolveu um estudo de caso abordando turistas em Lavras Novas (Ouro Preto) e Itatiaia (Ouro Branco). A análise caracterizou-se por uma abordagem mais qualitativa e com fins descritivos⁶ expondo o perfil dos turistas, suas motivações e nível de satisfação com a viagem, expectativas e sugestões em relação às ações de desenvolvimento turístico do Programa Estrada Real. As técnicas de coleta de dados primários utilizadas foram a entrevista semi-estruturada baseada em roteiros construídos pela autora e a observação participante.

As entrevistas foram aplicadas em Lavras Novas no período de 21 a 24/07/2005 e de 29 a 31/07/2005. A definição do universo da pesquisa se baseou em informações levantadas junto à Associação para o Desenvolvimento do Turismo em Lavras Novas de que o local possui a capacidade para acomodar em torno de 1000 turistas em cada fim de semana ao considerar as pousadas, os quartos e as casas de moradores. A taxa de ocupação informada por essa Associação foi de que nos dias 21 a 24/07/2005, Lavras Novas alcançou 80% de ocupação e nos dias 29 a 31/07/2005 alcançou, aproximadamente, 90% de ocupação, totalizando um universo de 1.700 turistas. Como em Lavras Novas foi possível aplicar 113 entrevistas com os turistas nesses fins de semana, encontra-se um erro amostral aceitável de 9,089%. No caso de Itatiaia, a capacidade de hospedagem consiste em somente 3 suítes e um

⁶ Menga e André, 1986 e Vergara, 2003



pequeno número de quartos de aluguel. O cálculo da amostra não se aplicou nesse caso, pois foram encontrados e interpelados somente dois turistas nos dias 17/07/2006 e 23/07/2006 o que não possibilitou um tratamento estatístico.

Então, do total de 115 entrevistas, duas foram aplicadas aos turistas no distrito de Itatiaia; seis foram aplicadas a um grupo de turistas de São Paulo que viajaram pela Estrada Real de acordo com o roteiro organizado pela Agência de Viagens Aurora Eco (São Paulo) de 24/07/2005 a 30/07/2005; quinze entrevistas foram aplicadas ao grupo das “Mulheres Caminhantes da Estrada Real” e que objetivam percorrer a pé todo o eixo-central da Estrada Real. A observação participante foi realizada pela autora que se juntou ao grupo das “Mulheres Caminhantes da Estrada Real” em sua caminhada de aproximadamente 25 km no trecho entre Lavras Novas/Itatiaia no dia 01/08/2005. As outras 92 entrevistas realizaram-se em Lavras Novas onde os turistas foram interpelados em bares, praças e ruas nos fins de semana da segunda quinzena de julho de 2005.

Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente em termos de frequência absoluta e relativa. A análise dos dados qualitativos envolveu: coleta e registro das falas dos entrevistados; seleção das falas relacionadas com os objetivos propostos e estruturação da redação. Optou-se pela técnica de análise de conteúdo, a partir do estabelecimento de categorias, além de procedimentos estatísticos simples (RICHARDSON, 1985).

Resultados e Discussões

Primeiramente foram tratados os dados estatísticos referentes aos dois turistas entrevistados em Itatiaia e aos 113 turistas entrevistados em Lavras Novas. Posteriormente analisaram-se separadamente os dados dos 21 turistas entrevistados que haviam percorrido a pé o trecho Lavras Novas-Itatiaia, sendo denominados nessa pesquisa como caminhantes.

a) Turistas em Itatiaia

Observou-se que todos os turistas que chegaram com seus carros, nos dias de pesquisa, deram a volta pela rua principal do distrito, pararam em frente à Igreja de Santo Antônio de Itatiaia para tirar fotos e, como a mesma se encontra fechada, entraram no carro e seguiram viagem. Em dois fins de semana de observação, durante duas horas, passaram cerca de 20



carros realizando essa mesma rotina. Não foi possível aplicar entrevistas com esses turistas, pois informavam que precisavam seguir viagem.

Em Itatiaia foram entrevistados nos dias 16/07/05 e 23/07/05 somente dois turistas que percorreram o caminho da Estrada Real entre Lavras Novas e Itatiaia sendo que um participou do evento “Caminhada da Independência” organizada pela Associação dos Empregados da AÇOMINAS e o outro conhece a região por fazer trilhas a pé e com moto.

Os dois turistas permaneceram no distrito somente um dia; pertenceram à faixa etária de 30 a 39 anos; deslocaram sozinhos para o distrito de carro próprio com o objetivo de descanso/lazer; informaram que nas horas livres quando estão no distrito gostam de conversar com as pessoas do local e pretendem sempre retornar devido à calma do lugar e por serem bem-recebidos.

Com relação às questões referentes à Estrada Real, ocorreram divergências nas respostas. O turista que fez o percurso junto aos empregados da AÇOMINAS (evento “Caminhada da Independência”) citou o conceito completo, com destaque histórico, divulgado pelos gestores da Estrada Real. Ele informou que se sentiu muito atraído com o conceito. Durante o percurso percebeu que o trecho possui uma grande relação com a Estrada Real considerando o que imaginou encontrar com a divulgação e que ficou muito satisfeito com a caminhada devido à organização do evento (local determinado e demarcado, entrega de camiseta, acompanhamento médico e de guias e confraternização). Concluiu dizendo que “percebe no distrito de Itatiaia um grande potencial turístico, mas que ainda não é explorado” e sugeriu que façam um mapeamento das trilhas locais para os turistas passarem por elas ao invés de caminharem pelo asfalto.

O outro turista informou que não possui nenhuma atração pelo conceito da Estrada Real e que percebeu pouca relação entre o que já foi divulgado sobre a Estrada Real com o que encontrou no trecho. Também observou que existe pouca relação dos atrativos do distrito com a Estrada Real e que o desagrada a idéia da invasão imigratória, especulação imobiliária e das “pessoas de fora” quererem comandar o desenvolvimento do distrito modificando o local. Ele considerou o percurso pouco propício para a realização de caminhadas e passeio ciclístico por ser muito montanhoso e disse que “antes do asfaltamento deveriam ter planejado um trajeto mais consciente com uma estrada para fins turísticos, com acostamento e pontos de paradas próximas aos atrativos”. Hoje, percebe que veículos acima de 10 toneladas utilizam a estrada mesmo sendo proibido.



Ambos informaram que não acreditam haver ações do programa Estrada Real com relação ao resgate, preservação e conservação dos atrativos relacionados com a Estrada Real e que as poucas iniciativas percebidas são isoladas e feitas por empresários ou associações locais.

b) Turistas em Lavras Novas

Em Lavras Novas percebe-se que dos 113 turistas entrevistados no distrito, 73 (64,60%) residem em Belo Horizonte, 11 (9,73%) em Nova Lima (MG), 5 (4,24%) em Itaúna (MG) e 11 (9,73) residem em outras locais. Do total de entrevistados, 58 (51,33%) visitavam Lavras Novas pela primeira vez.

Com o intuito de conhecer o itinerário dos 113 turistas questionou-se qual município foi visitado antes e depois de Lavras Novas. As respostas apontaram que 39 turistas (34,51%) visitaram Mariana e Ouro Preto dentre outras cidades. Cabe comentar a interferência dos 21 caminhantes que planejaram a viagem pela Estrada Real. O grupo de caminhantes de São Paulo seguiu um roteiro (Belo Horizonte/Ouro Preto/Tiradentes) e as mulheres caminhantes seguiram parte do Caminho Velho da Estrada Real (Bom Jesus do Amparo/Congonhas). Questionados se visitariam outras cidades, 84 turistas (74,34%) responderam que viajaram especificamente para Lavras Novas.

A respeito do tempo de permanência dos turistas nesse distrito, percebeu-se que do total de 113 turistas, 90 (79,65%) permaneceram de 01 a 03 dias no distrito, 15 turistas (13,27%) permaneceram mais de 3 dias; 6 turistas (5,31%) permaneceram somente um dia e dois turistas (1,77%) não responderam ao questionamento.

A maior parte dos turistas entrevistados (98 turistas - 86,73%) ficou hospedado em pousadas ou imóveis alugados, 11 turistas (9,73%) hospedaram-se em casa de parentes e amigos e 4 turistas (3,54%) informaram outros tipos de hospedagem.

O meio de transporte utilizado por 91 turistas (80,53%) foi o carro próprio. Percebe-se também a interferência das mulheres caminhantes, pois 15 turistas (13,27%) responderam que se locomoveram até o local a pé e 7 turistas (6,20%) citaram outros meios de locomoção.

Sobre a motivação para viajarem até Lavras Novas os turistas selecionaram mais de um item, totalizando 123 respostas. O Lazer/descanso foi o motivo escolhido por 85 turistas (69,11%), seguido pela Estrada Real escolhida por 19 turistas (15,45%); 6 turistas (4,88%) citaram o *trekking* como motivo da viagem e 12 (9,76%) citaram outras motivações.



A escolha pelo destino turístico de Lavras Novas para 85 turistas (75,22%) foi devido à indicação de amigos; 13 turistas (11,51%) escolheram através de veículos de comunicação, 3 (2,65%) através de materiais em agências de viagem e 12 turistas (10,62%) citaram outros meios de comunicação.

Os serviços de agências de viagem não foram utilizados por 105 turistas (92,92%). Somente os turistas de São Paulo (5,31%) contrataram agência de viagem e 2 turistas (1,77%) não opinaram.

Os dados coletados com relação à faixa etária apontaram que 49 turistas (43,36%) pertencem ao intervalo de 19 a 29 anos, seguidos por 30 turistas (26,55%) que pertencem ao intervalo de 30 a 39 anos; 17 turistas (15,05%) ao intervalo de 40 a 49 anos; 13 turistas (11,50%) concentram-se na faixa de 50 a 59 anos. Somente três turistas (2,65%) possuíam mais de 60 anos de idade e um turista (0,89%) com menos de 18 anos.

Analisando o grau de escolaridade, percebeu-se que 76 turistas (67,26%) possuem curso superior; 24 (21,24%) possuem Ensino Médio e 13 (11,50%) pós-graduação. Percebe-se que 62 turistas (54,88%) recebem até R\$ 1.800,00 reais mensalmente (aproximadamente cinco salários mínimos); 23 (20,35%) recebem mais de R\$ 4.500 reais (aproximadamente 13 salários mínimos mensais). Os demais turistas (24,77%) concentraram-se na faixa salarial de R\$ 1.800,00 a 4.500,00.

Com relação à questão sobre quais atividades realizaram no distrito de Lavras Novas no período em estudo, totalizou-se 185 respostas. Deste total, 91 turistas (49,19%) responderam que passeiam pelo distrito para conhecer seus atrativos naturais e contemplar a paisagem; 38 (20,54%) turistas disseram que gostam de freqüentar os bares e restaurantes; 28 (15,14%) turistas citaram que vão até o distrito para descansar e 13 turistas (7,03%) citaram que gostam de comprar lembranças para amigos e parentes; 9 turistas (2,86%) não responderam e 6 turistas (3,24%) citaram outras atividades.

Os turistas informaram também sobre sua satisfação com os serviços encontrados no distrito de Lavras Novas como: informações, hospitalidade, sinalização, atrativos naturais, atrativos histórico-culturais, acesso, saneamento, saúde, limpeza, segurança, estrutura física, qualidade e preço da alimentação e da hospedagem. Os quesitos que alcançaram maiores porcentagens de satisfação dos turistas com conceito excelente foram: os atrativos naturais citado por 60 turistas (53 %), em seguida a hospitalidade do local citada por 53 turistas (47%);



qualidade da alimentação escolhida por 32 turistas (28%) e qualidade da hospedagem por 25 turistas (22%).

O item que mais se destacou com o conceito muito bom foi atrativo histórico-cultural que foi citado por 29 turistas (30%). Este item chama a atenção pelo fato de que 39 turistas (35%) não responderam ou não souberam dizer sobre esses atrativos. Eles justificaram que não sabem quais são e nem onde estão localizados os atrativos histórico/culturais existentes no local pesquisado.

Com relação ao conceito bom, o quesito preço da hospedagem recebeu 56 citações (50%), seguido pelo acesso com 55 citações (49%). Em seqüência, o quesito limpeza foi citado por 45 turistas (40%) seguido pelo preço da alimentação (43 turistas – 38%). A qualidade da hospedagem e a segurança foram citadas por 42 turistas (37%). Cabe acrescentar que 33 turistas (29%) não conceituaram este último quesito e 41 turistas (36%) consideraram boa a sua satisfação com os quesitos informações, sinalização e infra-estrutura de hospedagem. Com relação à sinalização, alguns turistas comentaram sobre a ausência de placas informativas dos atrativos existentes tanto no distrito como em seu entorno. Os conceitos regular e ruim não tiveram nenhum quesito em destaque. Nos itens saneamento e saúde, 88 turistas (78%) e 82 turistas (73%), respectivamente não souberam ou não responderam.

Solicitados a discorrer sobre o conceito Estrada Real, 55 turistas (48,67%) citaram palavras como estrada, caminho, passagens, roteiro, trajeto. Também 20 turistas (17,71%) deram ênfase histórica ao conceituá-la; 17 (15,04%) a associaram diretamente com os circuitos turísticos, dois (1,77%) relacionaram com a palavra *marketing* e dois turistas (1,77%) citaram outras expressões. Nessa questão 17 turistas (15,04%) não souberam ou não responderam.

Os turistas deram notas de 0 a 10 para indicarem o nível de atração pelo conceito Estrada Real. Concluiu-se que 24 turistas (21,24%) deram nota 10 indicando muita atração pelo conceito; 7 turistas (6,19%) deram nota 9; 17 turistas (15,04%) deram nota 8; 11 (9,73%) deram nota 7; 9 turistas (7,96%) deram nota 6; 5 (4,42%) deram nota 5; 4 turistas (3,57%) deram nota 4 e 27 (23,89%) deram nota 0 indicando nenhuma atração pelo conceito Estrada Real. Nesta questão, 9 turistas (7,96%) não se manifestaram. Verifica-se que 48 turistas (42,48%) deram notas de 8 a 10 indicando muita atração pela Estrada Real.



No que tange a percepção dos turistas sobre as ações do PER no trecho entre Lavras Novas-Itatiaia, 90 turistas (78,26%) responderam que não perceberam ações relacionadas com o resgate, a preservação e a revitalização de seus atrativos; 18 turistas (15,65%) citaram ações de demarcações dos trechos e de divulgação da Estrada Real e 7 turistas (6,09%) não se manifestaram.

Com relação à questão sobre a expectativa e sugestões dos turistas com o PER constatou-se que os 113 entrevistados em Lavras Novas mencionaram 150 observações sendo que: 40 turistas (26,67%) preocuparam-se com questões sobre o planejamento e ações para o desenvolvimento do local; 24 turistas (16%) sugeriram ações de preservação ambiental, histórico-cultural; 20 (13,33) sugeriram mais eventos relacionados com a Estrada Real; 18 turistas (12%) citaram obras e melhorias na infra-estrutura básica e logística; 12 (8%) comentaram sobre melhoria na sinalização e informações turísticas e históricas e 36 turistas (24%) não opinaram.

Eles sugeriram a necessidade de: detectar, formatar e promover os recursos turísticos locais respeitando suas limitações; conhecer as necessidades da demanda turística da Estrada Real; capacitar e treinar condutores e guias específicos da Estrada Real; estabelecer placas informativas sobre os lugares e atrativos referentes à Estrada Real; educar a comunidade e turistas sobre o meio ambiente; ou seja, estabelecer ações concretas para alcançar o desenvolvimento turístico da Estrada Real; estimular o levantamento histórico de cada local; conhecer e cuidar dos patrimônios materiais e imateriais e prepará-los para serem utilizados turisticamente tendo como pano de fundo o tema Estrada Real; conscientizar os moradores sobre a importância de conservarem as peculiaridades do local, além de esclarecer sobre a qualidade na oferta de produtos e serviços.

c) Grupos de Caminhantes - Paulistas

O grupo de caminhantes oriundos de São Paulo era formado por três casais que realizaram a viagem pelo trecho da Estrada Real motivados pela prática do *trekking*, para conhecer a cultura/arquitetura da Estrada Real e também pelo lazer e descanso. Inicialmente foram incentivados por um casal de amigos e posteriormente pela promoção da agência de viagem Aurora Eco. Todos possuem idade acima de 50 anos, nível de escolaridade superior e renda individual superior a 13 salários mínimos.



Este grupo de caminhantes definiu Estrada Real de acordo com o conceito divulgado pelos gestores do programa e 5 caminhantes (83,33%) pontuaram de 8 a 10 a atração pela Estrada Real. Somente um turista (16,67%) deu nota 5 indicando uma atração média pelo tema.

No tange a percepção destes caminhantes sobre o que encontraram em Lavras Novas se estava de acordo com a divulgação da Estrada Real, dois caminhantes (33,33%) consideraram notas 7 e 8 pontuando uma boa relação entre o que viram com o que foi divulgado; quatro (66,67%) não consideraram muita relação por darem notas abaixo de 6. Comentaram suas respostas informando que encontraram pouca sinalização e informações sobre fatos históricos que envolvem o traçado e o trajeto original da Estrada Real.

Para confirmar esses dados, foram questionados se o que encontraram no percurso Lavras Novas-Itatiaia estava de acordo com o que imaginaram encontrar considerando o tema Estrada Real e a divulgação do trecho. Os dados apontaram que 3 caminhantes (50%) consideraram regular e um comentou que “quase nada que viu no percurso teve a ver com a Estrada Real, só cruzamos uma ponte”; outro caminhante disse que “os trechos não apresentam sinalização ou suporte para sua realização” e o terceiro falou que “falta embasamento histórico”. Um outro conceituou como bom o percurso e acrescentou que “trilhas precisam ser mais bem sinalizadas”. Dois caminhantes consideraram como muito bom e um deles comentou que “faltou um pouco de história para conhecermos mais sobre o local”.

Questionados se o trecho Lavras Novas-Itatiaia é propício para a realização de caminhadas as respostas foram divididas da seguinte forma: 03 turistas deram nota de 8 a 9, comentando que é propício devido a lindas paisagens. Os demais deram nota de 3 a 4 e argumentaram que a região tem potencial, mas não existem serviços de apoio aos caminhantes.

Com relação a sugestões para melhor atender os caminhantes, três citaram que no local deveria haver os tipos de serviços oferecidos pela agência de viagens Aurora Eco (guia e condutor com veículo apropriado, oferta de atividades físicas, culturais e gastronômicas de acordo com o grupo, passeios pelos atrativos naturais e culturais, reserva de hospedagem com qualidade). Um outro caminhante sugeriu que é necessário o preparo de guias específicos da Estrada Real e que instalem placas de sinalização dos atrativos locais e de informação sobre a história da Estrada Real.



d) Mulheres Caminhantes da Estrada Real

O grupo das Mulheres Caminhantes da Estrada Real foi formado com o objetivo de percorrer a pé o eixo principal do Caminho Velho da Estrada Real (Diamantina a Paraty). Por isto, todas as caminhantes citaram a Estrada Real como o maior motivador da viagem. No momento da entrevista, elas realizavam a III Caminhada Feminina, partindo do município de Bom Jesus do Amparo (MG) com destino a Congonhas (MG).

Dessas caminhantes, 13 residiam (86,67%) em Belo Horizonte e duas (13,33%) eram oriundas de Goiânia (GO). A maior parte das caminhantes (80%) já conhecia Lavras Novas e para três delas (20%) foi a primeira vez que viajaram até este distrito. As caminhantes percorreram todos os trechos a pé contando com um veículo de apoio e dois guias especializados em Estrada Real. Todas hospedaram em pousadas de Lavras Novas.

Com relação à faixa etária, 10 mulheres (66,67%) possuíam idade entre 40 a 59 anos; duas mulheres (13,33%) com idade entre 30 a 39 anos e outras 2 (13,33%) com mais de 60 anos; uma caminhante não informou. Com relação à escolaridade, 14 caminhantes (93,33%) possuíam ensino superior e uma (6,67%) possuía ensino médio. O grupo apresentou renda mensal individual variada: 5 caminhantes (33,33%) possuíam renda com mais de 13 salários mínimos; 4 (26,67%) com renda de até 5 salários mínimos; 3 caminhantes (20%) com até 10 salários mínimos; 1 (6,67%) com até 12 salários mínimos e outra caminhante (6,67%) com até 7 salários mínimos; uma não opinou.

Solicitadas para conceituarem Estrada Real, a resposta dada por esse grupo de turistas estava de acordo com o conceito divulgado pelo Programa Estrada Real. Este fato corrobora, com a idéia de que grupos de viajantes motivados pela Estrada Real já conhecem ou buscam conhecer o tema Estrada Real antes de efetuarem a viagem. Eles procuram se informar sobre o trajeto, o que visitarão e quais as possíveis informações e conhecimentos novos irão assimilar.

Questionadas sobre a atração que sentiram pelo conceito Estrada Real, numa escala de 0 (sem atração) a 10 (com muita atração) - 8 turistas (53,33%) deram notas de 8 a 10; 3 turistas (20%) deram nota 7 e 4 mulheres (26,67%) não responderam.

Com relação à satisfação das caminhantes se o que encontraram em Lavras Novas estava de acordo com a divulgação da Estrada Real, somente uma delas (6,67%) pontuou com nota 8; três caminhantes (20%) deram nota 7; duas (13,34%) deram nota 6; duas (13,34%)



também deram nota 5; uma caminhante (6,67%) deu nota 4 e duas (13,34%) deram nota 3; quatro (26,67%) não responderam. Pode-se, assim, perceber que aproximadamente a metade desse grupo (7 caminhantes – 46,67%) não encontrou muita relação entre o distrito de Lavras Novas com o tema Estrada Real.

No que tange a satisfação dessas turistas com o trecho percorrido entre Lavras Novas a Itatiaia 5 caminhantes (33,33%) deram o conceito regular ao compararem o que encontraram com o que foi divulgado; 1 caminhante (6,67%) respondeu que a relação é ruim; 3 (20%) responderam que a relação é boa; uma (6,67%) respondeu que é muito boa e uma (6,67%) respondeu excelente; 4 turistas (26,67%) não responderam. Uma das caminhantes justificou sua pontuação dizendo que “falta ainda muita sinalização e conscientização em receber os turistas por profissionais”; outra informou que “a divulgação na ER ainda está muito deficiente”. Uma caminhante escreveu que “o programa pode e deve ser revisto, a marcação está errada em alguns pontos e há carência de informações para a população”. Uma outra caminhante informou que “alguns municípios ainda não estão sabendo nada sobre ER”.

Percebeu-se, ao realizar a caminhada com este grupo, que o trecho percorrido, no final de julho de 2005, não tinha sido demarcado pelo Instituto Estrada Real (IER). Este fato levou os guias dos grupos de caminhantes a fazerem sua própria demarcação utilizando pedras e papéis com intuito de direcionar um trajeto mais próximo da Estrada Real e mais seguro, visto que alguns pontos turísticos estão próximos de trechos asfaltados e que não proporcionam segurança devido à ausência de acostamento.

Com relação à questão se acreditam que o trecho percorrido é propício para a realização de caminhadas, 6 caminhantes (40%) deram nota 10; 1 (6,67%) deu nota 8; 2 caminhantes (13,33%) deram nota 6; outras duas (13,33%) deram nota 5 e uma (6,67%) deu nota 3; três caminhantes (20%) não responderam. Duas caminhantes comentaram respectivamente que: “há muita coisa ainda por fazer e se organizar como: pousadas, lixeiras e sinalização” e “alguns trechos não propiciam a circulação de pedestres, motoqueiros, ciclistas e cavaleiros”. Duas outras ainda citaram que “a estrada não tem acostamento, nem sinalização e nem apoio”. As caminhantes também informaram que valeu a pena realizar a caminhada devido: “as paisagens lindas e muitas cachoeiras, vegetação maravilhosa”; “andar e respirar ar puro, fazer bem ao físico e à mente renovando a energia vital”; “descobrir as belezas, mas sem destruir a natureza”. Uma falou sobre a qualidade na recepção de turistas: “o sorriso nas



idades é essencial para receber turistas em geral” e sugeriu “um curso de atendimento ao visitante”.

Perguntadas se encontraram serviços e produtos de apoio para realizar a caminhada no trecho em estudo, 8 caminhantes (53,33%) responderam que não encontraram e sugeriram que estabeleçam locais específicos para paradas com oferta de produtos naturais, água, lanches, serviços médicos; que ofereçam maior segurança e mais informações sobre o local aos caminhantes, por meio de acompanhamento de guias credenciados, com preços únicos. Uma caminhante não opinou.

Sobre a percepção das ações do Programa Estrada Real com relação ao resgate, preservação e conservação dos atrativos ligados à Estrada Real, 8 mulheres (53,33%) as caminhantes citaram que não percebem ações. Notaram somente as demarcações em alguns trechos com os marcos da Estrada Real e informaram que em vários municípios observaram que não sabem sobre a Estrada Real; três (20%) disseram que percebem ações. Uma caminhante disse que “há muito a melhorar para que todos os estados vizinhos tenham a curiosidade em conhecer essa região mineira”.

Com relação ao trecho percorrido comentaram, ao realizarem a caminhada, que há pouca sinalização nos atrativos históricos referentes à Estrada Real. As pontes de pedras e muros de contenção, entre outros atrativos no momento da pesquisa de campo encontravam-se tomados de vegetação e sem acesso facilitado para que os turistas pudessem contemplar essas construções dos séculos XVIII e XIX.

Conclusão

Para promover efetivamente o processo de desenvolvimento local pelo turismo as ações não podem ser fragmentadas. Alguns fatores devem existir em conjunto como: o envolvimento da comunidade local; a integração dos atores e a delimitação de suas responsabilidades; a adequação da oferta de mão-de-obra especializada; a disposição de financiamento apropriado ao tipo e tamanho das empresas; a ênfase na proteção e ações de preservação dos patrimônios; o conhecimento da demanda turística específica.

Todavia, algumas iniciativas de desenvolvimento turístico, enfatizam o segmento da oferta ao somente criar, aperfeiçoar ou organizar os produtos e serviços turísticos. Essa postura, geralmente faz com que se descuide na especificação adequada do tipo de turista, do



seu perfil e de suas motivações o que dificulta a atração do mercado pretendido e a verificação se as diretrizes de ações estão de acordo com as características e necessidades da demanda turística.

O IER e o governo de Minas Gerais aplicaram recursos na ordem de R\$ 25.000.000,00 no PER de 2004 a março de 2006. Apesar destes investimentos, os dados revelados, para o trecho Lavras Novas/Itatiaia, indicam que as ações limitaram-se à gestão mercadológica dos circuitos turísticos e da Estrada Real sem contemplar o levantamento da demanda turística e a formatação adequada de produtos e serviços turísticos relacionados à Estrada Real.

Com relação ao perfil dos turistas, estes tendem a ser jovens, preferem ficar em pousadas ou em casas de aluguel, viajam com veículo próprio, recebem até cinco salários mínimos, permanecem no local praticamente nos fins de semana e feriados prolongados e gostam de caminhar e passear pelo distrito, admirar a paisagem e freqüentar os bares e restaurantes locais. O Lazer/descanso foi o motivo escolhido por 85 turistas (69,11%), seguido pela Estrada Real escolhida por 19 caminhantes (15,45%) como motivo da viagem. Também acham excelentes os atrativos naturais e a acolhida da população.

Concluiu-se que a Estrada real atraiu as atenções dos turistas, ainda que parcialmente, visto que 42,48% dos turistas deram notas de 8 a 10, indicando muita atração pela Estrada Real. Entre esses turistas, encontram-se aqueles que interessam pelo turismo histórico/cultural; pelo turismo de aventura; por caminhadas pela Estrada Real e em contemplar a natureza.

Por outro lado, os caminhantes conhecem o conceito da Estrada Real, sentem falta dos pontos turísticos relacionados com este conceito e querem mais informações sobre o assunto, pois se integram a um público mais exigente. Talvez por esses motivos eles demonstraram maior insatisfação por não encontrarem atrativos relacionados diretamente com a Estrada Real.

Verificou-se também a falta de complementaridade de atrativos, produtos e serviços entre os municípios de Ouro Preto com seu distrito Lavras Novas, com o município de Ouro Branco e o distrito de Itatiaia e demais regiões, principalmente em se tratando da Estrada Real. Percebe-se a ausência de integração, comunicação, material promocional, troca de produtos e serviços que prolonguem o tempo de permanência do turista em toda a região.

Constatou-se que a maior parte dos turistas (90 turistas - 78,26%) não percebeu ações do PER no trecho entre Lavras Novas-Itatiaia de resgate, preservação e revitalização de seus



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

atrativos. As ações percebidas por 18 turistas (15,65%) relacionaram-se com demarcações dos trechos e com a divulgação da Estrada.

Percebeu-se que falta ao Programa Estrada Real um planejamento para um desenvolvimento sustentável do turismo. Esta ausência dificulta a garantia da sustentabilidade social, econômica, ambiental, espacial e cultural do local pesquisado, pois não são estabelecidas ações que garantem a maximização dos impactos positivos do turismo e que minimizem os impactos negativos.

O reconhecimento de uma região com vocação para o turismo histórico/cultural, o levantamento de seus atrativos e sua divulgação não garantem a comercialização sem a formatação efetiva do produto turístico, pois o local deve estar preparado para receber e satisfazer o turista, além de garantir a sustentabilidade de seu desenvolvimento.

Espera-se que os gestores do programa consigam direcionar ações de acordo com as necessidades e interesses dos envolvidos no Programa Estrada Real, como a criação e a oferta de produtos e serviços turísticos de qualidade, sobretudo, que satisfaçam as expectativas dos turistas.

Referência Bibliográfica

- ANDRADE, Francisco Eduardo de. *A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro* (1680 – 1822). Tese de Doutorado em História Econômica. FFLCH/USP – São Paulo, 2002.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. (org). *Turismo: Segmentação de Mercado*. São Paulo: Futura, 1999.
- ASSIS, Myriam Celme Lage. O Programa Estrada Real e o Desenvolvimento Turístico: um estudo de caso no trecho Ouro Preto/Ouro Branco. Dissertação defendida em 2006 - Centro Universitário UNA.
- HALL, Colin M. *Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- IEPHA - IPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
<http://www.ipac.iepha.mg.gov.br/> Acesso em 25/01/2006
- IGNARRA, Luis Renato. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- IRVING, Marta de Azevedo. *Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico*. Caderno Virtual do Turismo, dezembro de 2005.
- MENGA, Ludke; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- RODRIGUES, Adyr Balestreri, org. *Turismo e Desenvolvimento Local*. 2ª edição, São Paulo: HuteC, 1997.
- SANTOS, Márcio. *Estradas Reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Estrada Real, 2001.
- SETUR . Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - Lei 13.173 de 20/01/1999 - Programa de Incentivo ao Desenvolvimento do Potencial Turístico da Estrada Real, 2003.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

VIEIRA FILHO, Nelson A. Q. *O Turismo e o Turista na Sociologia e Antropologia do Turismo: algumas considerações teóricas e implicações para a gestão do turismo*. Revista de Economia UNA– vol. 7, set/2002.

_____.(2005). *O turista e seu comportamento: reflexões a partir de um estudo antropológico em Lavras Novas, Ouro Preto (MG)*. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul (RS).

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo:Atlas, 2003